



SUMÁRIO

12613 - TEMA: RECREIO DO TRABALHADOR DE SIDERÓPOLIS: UM PATRIMÔNIO EM RUINAS (1952-2007)

Elaine Rodrigues¹, Michele Gonçalves Cardoso²

12662 - O ANTICOMUNISMO NA IMPRENSA SUL-CATARINENSE: O CASO DO JORNAL ALBOR DURANTE A ERA VARGAS

Tiago da Silva Coelho¹.....

12919 - CULTURA MATERIAL GUARANI NO EXTREMO SUL CATARINENSE

Jéssica Ramos Ferreira¹, Juliano Bitencourt Campos², Marcos César Pereira Santos³, Diego Dias Pavei⁴, Giovana de Souza Pereira⁵

13452 - NARRATIVAS DO PASSADO: HISTÓRIA LOCAL, MEMÓRIAS E IDENTIDADES

Michele Gonçalves Cardoso¹.....

13507 - HISTÓRIAS DE VIDA E IDENTIDADE SOCIAL DE CATADORES/AS DE MATERIAL RECICLÁVEL DE CRICIÚMA (SC)

Vitória de Oliveira de Souza¹, Viviane Kraieski Assunção²

14130 - MAPEAMENTO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS NO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA, EXTREMO SUL CATARINENSE.

Jodoel Gonçalves Cardoso¹, Juliano Bitencourt Campos², Marcos César Pereira Santos³, Diego Dias Pavei⁴, Giovana de Souza Pereira⁵

14402 - IMPRENSA E POLÍTICA: O FASCISMO ITALIANO NO JORNALO ESTADO DEFLORIANÓPOLIS NA DÉCADA DE 1930

Rafael Medeiros dos Santos¹, João Henrique Zanelatto²

14617 - ARQUEOLOGIA ENTRE RIOS: INDÚSTRIAS LÍTICAS EM SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO MUNICÍPIO DE BALNEÁRIO RINCÃO, LITORAL DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Lucene Candido Magnus¹, Juliano Bitencourt Campos², Marcos Cesar Pereira Santos³, Diego Dias Pavei⁴, Giovana de Souza Pereira⁵

14624 - CRICIÚMA E AS RENDEIRAS: RECONHECENDO O SABER FAZER DAS ARTESÃS DA RENDA DE BILRO NO CICLO DA MINERAÇÃO (1950-1980)

Jaqueline Damázio¹, Marli de Oliveira Costa².....



Resumo de Pesquisa (concluído)

12613 - TEMA: RECREIO DO TRABALHADOR DE SIDERÓPOLIS: UM PATRIMÔNIO EM RUINAS (1952-2007)

Elaine Rodrigues¹, Michele Gonçalves Cardoso²

¹Acadêmica da 8ª fase do curso de História – UNESC.

²Mestre em história. Doutoranda em História. Bolsista UNIEDU/ FUMDES de Pós-Graduação. Professora do Departamento de História da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Essa pesquisa buscou dar visibilidade ao espaço conhecido como “Recreio do Trabalhador”. Localizado na antiga vila operária Rio Fiorita em Siderópolis/SC. O local funcionava como um clube recreativo desde a década de 1954, ano de sua construção. Foi edificado como associação sede do Itaúna Atlético Clube, time de futebol formado por funcionários da Companhia Siderúrgica Nacional – CSN. No ano de 1991 com o fechamento da CSN, o clube foi entregue à prefeitura municipal. Em 2007, com intuito de buscar recursos para o restauro da edificação o mesmo foi tombado como patrimônio histórico pelo município. Em 2013, parte de sua estrutura desabou, devido ao abandono e falta de manutenção por parte do poder público. Nesse sentido, essa pesquisa teve como objetivo localizar documentos e registrar memórias relacionadas ao Recreio do Trabalhador evidenciando a importância deste espaço e reconhecendo esse patrimônio como um evocador de memórias e ícone identitário local. Para dar início a pesquisa, foi necessário um aprofundamento teórico e conceitual, onde foram discutidos os conceitos de patrimônio cultural, história, memória e identidade. Na segunda etapa realizamos um levantamento documental sobre o Recreio do Trabalhador, por meio de pesquisas em arquivos da cidade de Siderópolis e também particulares. O projeto proporcionou o contato com uma variedade de documentos tais como: estatutos, decretos, regulamentos, registros cotidianos relacionados aos usos do local e fotografias. Esses documentos nos ajudam a entender a dinâmica do clube desde sua construção em 1954 até o encerramento de suas atividades e posteriormente, seu tombamento. Também foram realizadas algumas entrevistas orais com moradores da comunidade, gravadas em áudio e transcritas. Finalizando a pesquisa foi produzido um histórico sobre o local como também, um inventário com a documentação levantada. Construído no intuito de ocupar os funcionários e familiares nas horas de lazer, longe das responsabilidades exercidas na empresa, o local evoca ainda hoje várias memórias. Entre as atividades identificadas estão os jogos de dominó, sinuca e os encontros dos amigos no bar o que era frequente depois de um dia cansativo de trabalho. A própria companhia CSN utilizava o local para a comemoração ao Dia do Trabalhador, Dias dos Pais e Mães, Festas de Natal e Réveillon. Outras entidades como as escolas e a igreja, também utilizavam o clube. No local funcionava um cinema e também eram realizados bailes de debutantes, formaturas e bailes de carnaval como foi citado nas entrevistas e evidenciado através de fotos. Ainda hoje percebemos o envolvimento de toda a comunidade em torno desse local. Essa pesquisa ajudou a compreender as tensões em torno dessa edificação, começando pelo abandono até o processo de tombamento por parte do poder público, não apenas para a reforma do Recreio, mas para toda estrutura física deixada pela CSN na cidade de Siderópolis. O espaço representa diferentes identidades e tensões presentes na cidade. Levando em conta que esse bairro se constituiu em torno dessas estruturas do carvão, entendemos que não apenas o Recreio do Trabalhador como todas as outras edificações



deixadas pela Companhia Siderúrgica Nacional representam não apenas a história de uma cidade, mas são evocadores de memória e identidade, de toda a região carbonífera.

Palavras-chave: Patrimônio; Identidade; Memória.

Fonte Financiadora: Artigo 170.



Resumo de Pesquisa (concluído)

12662 - O ANTICOMUNISMO NA IMPRENSA SUL-CATARINENSE: O CASO DO JORNAL ALBOR DURANTE A ERA VARGAS

Tiago da Silva Coelho¹

¹Mestre em História (PUCRS) e professor do Curso de História da Unesc

Os meios de comunicação são uma grande fonte de informação para a população em geral, porém mais do que informar, eles são portadores de ideologias, transmitem-nas juntamente com suas notícias. Dentro da metodologia de trabalho empregada pela história, a imprensa somente passou a ser considerada uma fonte histórica com o advento da escola dos Annales, isso significa, que somente no início do século XX os historiadores a estudaram com maior afinco. Muito do que foi escrito anteriormente a esta data passou a ser alvo do interesse dos historiadores, porém, foi sobretudo na década de 1970 que no Brasil consolidou-se a utilização da imprensa para trabalhos acadêmicos de história. O fato dela possuir inúmeras entradas para a compreensão do passado e também por ela ser portadora de informações e mensagens ideológicas nos traduz a importância desta fonte para compreendermos inúmeros aspectos da nossa sociedade. O projeto analisou a utilização da imprensa visando compreender as informações e mensagens anticomunistas veiculadas pela imprensa de Santa Catarina nos anos que compreendem o primeiro governo do presidente Getúlio Vargas (1930-1945). Durante os quinze anos que compreendem o período houve fervorosas disputas políticas envolvendo os principais partidos políticos do Estado, Partido Liberal Catarinense, Ação Integralista Brasileira e Partido Republicano Catarinense. Estes usaram os jornais impressos como meio para veiculação de seu posicionamento político, os donos dos jornais eram figuras importantes no cenário estadual, o que favorecia ainda mais a sua atuação dentro dos referidos partidos. Porém quando se tratava de atuação contrária a ideologia comunista, pode-se dizer que os três partidos praticavam ações anticomunistas, em uma tentativa de eliminar os opositores de partidos com tendência marxista do jogo político. O foco desta pesquisa foi o jornal O Albor, publicado no município de Laguna no sul do estado de Santa Catarina e que possuía circulação regional que iniciou suas atividades no início do século XX em 15 de setembro de 1901, circulou ininterruptamente até o exemplar de nº 3.053 do dia 09 de janeiro de 1965. Segundo as pesquisas o jornal Albor não tinha clara vinculação política, porém flertou ora com os integralistas, ora com opositores a esta ideologia. Deste modo considera-se importante para a compreensão da história do sul catarinense e de todo o estado, a investigação do jornal Albor durante os anos que compreendem a era Vargas, compreendemos as disputas políticas aparentes em um veículo de maior isenção, como decorrentes das correlações de forças dos diferentes grupos e figuras políticas da primeira metade do século XX. Para tal ação, utilizamos o conceito de cultura política e como tal o anticomunismo, presente nas mais diferentes publicações da imprensa regional.

Palavras-chave: Anticomunismo, O Albor, Imprensa, Era Vargas.

Fonte Financiadora: Unesc, Uniedu.



Resumo de Pesquisa (concluído)

12919 - CULTURA MATERIAL GUARANI NO EXTREMO SUL CATARINENSE

Jéssica Ramos Ferreira¹, Juliano Bitencourt Campos², Marcos César Pereira Santos³, Diego Dias Pavei⁴, Giovana de Souza Pereira⁵

¹Acadêmica de História na Universidade do Extremo Sul Catarinense, bolsista PIC/170.

²Pesquisador, Setor de Arqueologia da Unesc, Laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz, Grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada do Território jbi@unesc.net

³Pesquisador, Setor de Arqueologia da Unesc, Laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz, Grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada do Território marcoscesar@unesc.net

⁴Pesquisador, Setor de Arqueologia da Unesc, Laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz, Grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada do Território marcoscesar@unesc.net

⁵Pesquisadora, Setor de Arqueologia da Unesc, Laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz, Grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada do Território giovanads@unesc.net

O Setor de Arqueologia possui em sua reserva técnica um acervo formado por artefatos líticos, cerâmicos e ósseos pré-colombianos, obtidos através de doações de alunos ou recolhidos por professores da antiga Fundação Educacional de Criciúma (FUCRI), hoje UNESC. A partir de 1998, o material arqueológico obtido em levantamentos e escavações sistemáticas realizadas pelo setor ao longo de 16 anos de pesquisa. O objetivo da pesquisa foi inventariação e curadoria dos vestígios arqueológicos de sítios de cultura Guarani que estão acondicionados na reserva técnica do setor de arqueologia do IPAT/UNESC. Durante a realização do presente projeto de pesquisa foram realizadas as seguintes atividades: higienização, codificação, catalogação e posterior análise dos vestígios cerâmicos Guarani. O primeiro procedimento a ser executado foi a higienização dos materiais arqueológicos, que se dá através da limpeza com pincéis ou escovas de cerdas macias e com pano úmido. Posteriormente realiza-se o processo de codificação, ou seja, feito com uma camada de esmalte incolor e nanquim, na cor preta para peças claras, e cor branca para peças escuras. Em ambos os casos devem constar a sigla e o número da etiqueta. Cada material arqueológico identificado é colocado junto a sua etiqueta, logo após passa novamente pelo processo de secagem. O próximo passo é a catalogação, com base nas informações que estão na etiqueta, estas informações são inseridas na base de dados de planilha excel. O último passo foi a análise através dos parâmetros técnicos básicos dos materiais arqueológicos de grupos Guarani. Os vestígios cerâmicos foram analisados levando em consideração os seguintes parâmetros: secção, espessura, dimensão, antipático, superfície externa, superfície interna e queima. Todos os procedimentos citados acima foram realizados no laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz (LAPIS) do Setor de Arqueologia do IPAT/UNESC, com a orientação e supervisão dos pesquisadores do setor. Foram alvo deste estudo os sítios Mãe Luzia I, II, III e IV (SC-ARA-008 e SC-ARA-010) e o sítio ZPE. Os sítios Mãe Luzia I, II, III e IV localizam-se no município de Araranguá, extremo Sul Catarinense, na localidade de Mãe Luzia. O Sítio ZPE situa-se no município de Imbituba, em Santa Catarina.

Palavras-chave: Arqueologia. Cultura Material Guarani. Extremo Sul Catarinense.

Fonte financiadora: PIC 170/UNESC

Resumo de Pesquisa (concluído)

13452 - NARRATIVAS DO PASSADO: HISTÓRIA LOCAL, MEMÓRIAS E IDENTIDADES

Michele Gonçalves Cardoso¹

¹Mestre em história. Doutoranda em História. Bolsista UNIEDU/ FUMDES de Pós-Graduação. Professora do Departamento de História da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

A presente pesquisa buscou analisar duas obras de história local cujas narrativas objetivavam salvaguardar histórias e memórias sobre a região sul de Santa Catarina. As publicações “Histórias do grande Araranguá” (finalizado em 1986 e publicado em 1997) e “Mineiros e colonos no grande Orleans” (1986) foram produzidas pelo Pe. João Leonir Dall’Alba e possuem seus discursos centralizados numa perspectiva étnica para a região. Essas narrativas fundamentaram outras publicações e possibilitaram ainda, a constituição de discursos identitários para diversas cidades. Buscando compreender essas publicações utilizamos alguns conceitos, tais como: Identidade (HALL, 2005), (BRANDÃO, 1986); Identidade regional (BOURDIEU, 2006), (ALBUQUERQUE JUNIOR, 2009) e Memória (POLLAK, 1992). Nesse sentido, o objetivo da pesquisa foi analisar os documentos e as entrevistas utilizadas para a escrita dos livros citados visando apontar invisibilidades nas narrativas históricas e ainda, elementos que auxiliaram na constituição de uma identidade baseada na etnicidade para o sul catarinense. Os livros foram produzidos na esteira das comemorações dos centenários de emancipação política de Orleans e Araranguá. Como os próprios títulos nos evidenciam, o termo “Grande” se refere as cidades em suas dimensões iniciais, o que atualmente abrangeria em torno de 27 municípios da região sul. Essas obras tinham como objetivo evidenciar os processos de ocupação desses territórios, destacando características da economia e da cultura traçando um histórico do período da colonização até a década de 1980. Para compreender os procedimentos utilizados por Dall’Alba realizamos seis entrevistas com pessoas que participaram das produções dos livros. Também pesquisamos no Centro de Documentação Histórica Plínio Benício e no Arquivo Público de Araranguá, nesses espaços analisamos entrevistas transcritas e também os áudios originais. Esse processo nos possibilitou compreender os caminhos traçados pelo autor, suas escolhas, as temáticas evidenciadas e as silenciadas. Analisamos também o método utilizado nas entrevistas, sendo que os temas eram direcionadas pelo o autor, fato que acabou por dar ênfase a alguns acontecimentos em detrimento de outros. A escolha dos/as entrevistados/as, a seleção dos documentos e a estrutura das entrevistas silenciaram e/ou cunharam características para grupos como indígenas e afrobrasileiros por meio de uma única versão das fontes. Esses silêncios e invisibilidades que estão presentes nessas obras ecoam em outras centenas de publicações de nossa região, que ainda tomam por base essas duas publicações. Podemos inferir que a perspectiva étnica e o conceito de italianidade cunhado por Dall’Alba continua ressoando em diversas festividades no sul do estado.

Palavras-chave: etnicidade, invisibilidade, oralidade.

Fonte Financiadora: PIC 170 2015/2016.

Referências:

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.



BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Identidade e etnia construção da pessoa e resistência cultural. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986. 173 p.

DALL'ALBA, João Leonir. Colonos e mineiros no grande Orleans. Edição do autor, Florianópolis, 1986.

_____. Histórias do grande Araranguá. Araranguá: Gráfica Orion Editora, 1997.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, Volume 5. Número 10, 1992, p. 200-212.

POUTIGNAT, Philippe; FENART, Jocelyne Streiff. Teorias da etnicidade: Seguindo de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

Resumo de Pesquisa (concluído)

13507 - HISTÓRIAS DE VIDA E IDENTIDADE SOCIAL DE CATADORES/AS DE MATERIAL RECICLÁVEL DE CRICIÚMA (SC)

Vitória de Oliveira de Souza¹, Viviane Kraieski Assunção²

¹Grupo Interdisciplinar e Interinstitucional de Estudos e Pesquisas sobre Meio Ambiente e Espaço Urbano, Curso de Psicologia, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Grupo Interdisciplinar e Interinstitucional de Estudos e Pesquisas sobre Meio Ambiente e Espaço Urbano, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A presente pesquisa objetivou investigar as histórias de vida de catadores/as de materiais recicláveis de uma cooperativa de Criciúma, compreendendo as formas como constroem suas identidades e subjetividades imbricadas na ocupação de catador/a. A metodologia da pesquisa incluiu, primeiramente, a aproximação com o tema através da literatura. A inserção em campo ocorreu pela participação voluntária da pesquisadora no projeto de extensão intitulado “Coleta Seletiva Solidária”. Desta forma, a aproximação com os sujeitos da pesquisa se deu por meio de atividades psicossociais, realizadas semanalmente na cooperativa. Foram também realizadas a observação participante, com registro dos dados em diário de campo, e entrevistas com dez sujeitos de pesquisa, utilizando a metodologia de histórias de vida. As entrevistadas eram mulheres, com faixa etária entre 18 e 35 anos. Com a análise dos dados, foi possível traçar um perfil dessas catadoras, sendo ele: são mulheres com baixa escolaridade, residem em um bairro periférico, foram mães jovens, tem o trabalho na cooperativa como única ou principal fonte de renda, e demonstram desempenhar também o trabalho de cuidadoras dos filhos, o que representa uma dupla jornada de trabalho. A catação oferece, segundo os sujeitos de pesquisa, a flexibilidade de horários, o que é considerada uma vantagem em relação a outros trabalhos, como a limpeza de casas. Porém, as observações da pesquisa mostraram que este trabalho é precário, sem condições sanitárias e sem direitos trabalhistas. Além dos dados citados anteriormente, o trabalho de mulheres na catação é marcado pelo estigma da estratificação e desigualdade social; ao mesmo tempo que essas mulheres incluem-se como fontes de renda para suas famílias, são socialmente excluídas pelo estigma associado à profissão de catador/a. Apesar de ser responsável pela ainda precária reciclagem no país, e da formação de cooperativas de materiais recicláveis serem estimuladas por políticas públicas, o trabalho dos/as catadores/as não é subsidiado pelas gestões públicas locais, sendo secundarizado e, por vezes, sequer incluídos nos planos municipais. Ao compreender essas questões, mostra-se necessário dar continuidade ao projeto de pesquisa no âmbito das relações de gênero e trabalho imbricadas nas relações de catadores/as de materiais recicláveis. Esta cadeia, de forma geral, apresenta-se perversa e negligenciada pela gestão pública. Nesse sentido, acredita-se ser possível dar visibilidade à causa, salientando a importância do recorte de gênero, como forma de contribuir para a luta por melhores condições de trabalho a esses/as trabalhadores/as, por meio da organização nos espaços públicos e de controle social, fomentando seu papel de protagonistas nessa luta.

Palavras-Chave: Catadores/as de materiais recicláveis, desigualdade social, gênero.

Fonte financiadora: PIBIC/UNESC



Universidade do Extremo Sul Catarinense

VII Semana de **CIÊNCIA E TECNOLOGIA**



Resumo de Pesquisa (concluído)

14130 - MAPEAMENTO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS NO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA, EXTREMO SUL CATARINENSE.

Jodoel Gonçalves Cardoso¹, Juliano Bitencourt Campos², Marcos César Pereira Santos³, Diego Dias Pavei⁴, Giovana de Souza Pereira⁵

¹Acadêmico de História na Universidade do Extremo Sul Catarinense, bolsista PIBIC/CNPq, Laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz, Setor de Arqueologia UNESC, Grupo de Pesquisa em Arqueologia e Gestão Integrada do Território UNESC.

²Pesquisador, Setor de Arqueologia da UNESC, Laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz, Grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada do Território jbi@unesc.net

³Pesquisador, Setor de Arqueologia da UNESC, Laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz, Grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada do Território marcoscesar@unesc.net

⁴Pesquisador, Setor de Arqueologia da UNESC, Laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz, Grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada do Território marcoscesar@unesc.net

⁵Pesquisadora, Setor de Arqueologia da UNESC, Laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz, Grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada do Território giovanads@unesc.net

A delimitação de uma área de ação de estudos no campo da Arqueologia é uma prática comum e de importância relevante para entender o padrão de ocupação de uma determinada área. Pensando nisso o Grupo de Pesquisa em Arqueologia e Gestão Integrada do Território delimitou uma área no extremo sul de Santa Catarina de 4800 Km² entre a foz do Rio Mampituba, a encosta da Serra Geral, a foz do Rio Urussanga e o Oceano Atlântico. A delimitação abrange 24 municípios, dentre os quais está o município de Criciúma. O objetivo principal do projeto foi mapear os sítios arqueológicos encontrados, até o momento do fim da pesquisa, do município de Criciúma. Foram feitos levantamentos bibliográficos sobre a região estudada e sobre o campo da Arqueologia em si. Foram identificados a existência de 6 sítios arqueológicos, dos quais posteriormente visitamos a fim de caracterizar contextualmente seus padrões de assentamento e tipologias. Os 6 sítios de grupos caçadores-coletores encontrados apresentaram 155 peças líticas na forma de instrumentos sobre lasca (na maioria bifaces), lascas, pontas de projétil, pilões e material polido. Através desses dados percebemos a riqueza e a variabilidade de artefatos dos grupos pré-históricos que ocuparam a região do extremo sul de Santa Catarina e a região que viria a tornar-se o município de Criciúma.

Palavras-chave: Sítios arqueológicos, ocupação, Criciúma.



Resumo de Pesquisa (concluído)

14402 - IMPRENSA E POLÍTICA: O FASCISMO ITALIANO NO JORNAL ESTADO DEFLORIANÓPOLIS NA DÉCADA DE 1930

Rafael Medeiros dos Santos¹, João Henrique Zanelatto²

¹Acadêmico de História – Licenciatura, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Pós-Doutor e Doutor em História, professor do Curso de História e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico da Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A presente pesquisa tem como enfoque a influência do fascismo italiano que permeou a imprensa catarinense na década de 1930. O final dos anos de 1920 e início de 1930 foram marcados pela ascensão e consolidação dos regimes totalitários europeus – nazismo alemão e o fascismo italiano. Esses regimes exerceram significativa influência na vida sociopolítica brasileira e em especial em Santa Catarina. Em Santa Catarina, um dos canais para a difusão das ideias e a crescente popularidade dos fascismos europeus foi através da imprensa. A fonte que está sendo analisada nesta pesquisa é o jornal O Estado com circulação em Florianópolis – SC. Assim, a pesquisa buscou fazer uma breve análise de como o fascismo italiano foi retratado pela imprensa catarinense na década de 1930, com ênfase no período de 1930 a 1937. A pesquisa fundamentou-se na Renovada História Política e na Imprensa. A renovação fez da História Política um campo muito amplo, pois havia absorvido métodos interdisciplinares, incorporou outros sujeitos, objetos, e fontes. Desta forma, abriu-se caminho para utilizar a imprensa como fonte ou objeto. Portanto, na pesquisa a imprensa foi utilizada como fonte e objeto de análise. Buscou-se analisar como o fascismo italiano era retratado pelo Jornal O Estado, e identificar os proprietários e diretores do jornal, suas ligações políticas e seus interesses em dar visibilidade ao fascismo italiano. Além destes, abordou-se outros aspectos dos periódicos: tempo que circulou, tiragem, se diário, semanal, bimestral ou mensal, tinha abrangência municipal e/ou regional e quais influências esses periódicos exerciam sobre o público leitor. O Estado, jornal diário, (o de maior longevidade de Santa Catarina fundado em 1915 e encerrado em 1989) ao longo da década de 1930 teve como diretor Altino Flores e gerente Adhemar Tolentino. Um de seus redatores foi Othon Gama D'Eça que posteriormente viria ser o chefe da AIB no estado e redator do jornal integralista Flama Verde. O jornal se apresentava como órgão independente, mas quando faz-se uma análise de suas páginas observa-se por um lado o posicionamento político muito explícito e por outro a facilidade com que se adequava a uma nova ordem ou grupo que estivesse no poder. O jornal ao longo dos anos 30 colocou-se ao lado dos grupos que eram hegemônicos, mas facilmente mudava seu posicionamento. Ideologia amplamente divulgada nas páginas de O Estado foi o fascismo. No período de 1934 a 1937 o jornal fez ampla divulgação e exaltação do fascismo italiano contribuindo para a popularidade desta ideologia na capital do estado. Na capital, nas páginas de O Estado, Mussolini e a Nova Itália eram exaltados constantemente, a partir de 1934. Em outubro do mesmo ano, praticamente toda edição do jornal foi dedicada a Mussolini e à nova Itália, foram textos aprofundados com fotografias amplas (O Estado, Florianópolis, 28 de outubro de 1934). Em 1935, semanalmente eram publicados textos remetendo ao Fascismo. Além de exaltar com textos e imagens as viagens de Mussolini e seus discursos inflamados para a multidão (O Estado, Florianópolis, 7 de Janeiro de 1935), abordava também guerra na África contra a Etiópia, que a Itália venceria rapidamente, bem como os tratados de



comércio italo-brasileiro. Em relação ao comércio Brasil-Itália o jornal O Estado com a matéria intitulada “Tratado Comercial Italo-brasileiro” destacava as cláusulas do acordo. No que tange a guerra empreendida pelos fascistas no continente africano o jornal O Estado publicava a matéria intitulada “A Itália vencerá rapidamente a guerra”. O texto explicava que a Itália venceria com facilidade o conflito, tendo como justificativa a fragilidade do inimigo e não uma “suposta superioridade” italiana. Ao longo do ano outras matérias sobre o conflito Italo-Ethiope foram publicadas, mas no ano seguinte o jornal O Estado publicava a matéria “O Ardor Combativo das Tropas Italianas” que ao mesmo tempo buscava desqualificar a resistência Ethiope e justificar a demora da vitória italiana. Por fim, em 1936 Mussolini era reverenciado no jornal como o homem do momento, comparado a Napoleão, tendo lugar assegurado “na galeria dos vultos da humanidade” (O Estado, Florianópolis, 4 de março de 1936). Portanto como fica evidenciado o Fascismo foi amplamente divulgado pelo jornal O Estado, dado que revela a presença de um público leitor que era fascista ou ao menos simpatizava como o regime fascista.

Palavras-Chave: História Política, História Social, Sociopolítico, Santa Catarina

Fonte Financiadora: UNESC, PIBIC

Referências:

BERTONHA, João Fabio. O fascismo e os imigrantes italianos no Brasil. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001^a.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. A imprensa na história do Brasil. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1994.

CERVO, Amado Luiz. As relações históricas entre o Brasil e a Itália: o papel da diplomacia. Brasília, DF: Editora da Universidade de Brasília: São Paulo: Instituto Italiano di Cultura, 1992.

ELMIR, Cláudio Pereira. As armadilhas do jornal: algumas considerações metodológicas de seu uso para a pesquisa. Cadernos de Estudo do PPG em História da UFRGS. Porto Alegre, n. 13, 1995.

Revista Territórios & Fronteiras, Cuiabá, vol. 8, n. 2, jul.-dez., 2015.

TRENTO, Ângelo. Do outro lado do Atlântico: um século de imigração italiana no Brasil. São Paulo: Nobel, 1989.

ZANELATTO, João Henrique. De olho no poder: o integralismo e as disputas políticas em Santa Catarina na era Vargas. Criciúma/Porto Alegre: ediUNESC/ediPUCRS, 2012.

Resumo de Pesquisa (concluído)

14617 - ARQUEOLOGIA ENTRE RIOS: INDÚSTRIAS LÍTICAS EM SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO MUNICÍPIO DE BALNEÁRIO RINCÃO, LITORAL DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Lucene Candido Magnus¹, Juliano Bitencourt Campos², Marcos Cesar Pereira Santos³, Diego Dias Pavei⁴, Giovana de Souza Pereira⁵

¹Acadêmico de História na Universidade do Extremo Sul Catarinense, bolsista PIBIC.

²Pesquisador, Setor de Arqueologia da Unesc, Laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz, Grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada do Território jbi@unesc.net

³Pesquisador, Setor de Arqueologia da Unesc, Laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz, Grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada do Território marcoscesar@unesc.net

⁴Pesquisador, Setor de Arqueologia da Unesc, Laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz, Grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada do Território diego.pavei@unesc.net

⁵Pesquisadora, Setor de Arqueologia da Unesc, Laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz, Grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada do Território giovanads@unesc.net

O escopo deste trabalho, foi analisar a indústria lítica de dois sítios conchíferos no extremo sul catarinense. O Grupo de Pesquisa em Arqueologia e Gestão Integrada do Território possui uma poligonal de pesquisas situada entre a foz do rio Urussanga e a foz do rio Mampituba, entre o Oceano Atlântico e os Aparados da Serra, com um total de 4800 Km² em 24 municípios. Um desses municípios é o de Balneário Rincão, antigo distrito de Içara, onde nos anos de 1992 e 1995 foram realizadas escavações do sítio SC-ARA-015, com datas de 1450 a 1580 anos A.P. Em 1998 foi realizada outra escavação do sítio SC-ARA-026, datado em 3340 anos A.P. O trabalho foi dividido em etapas, a primeira, revisão bibliográfica sobre os temas, segunda, reconhecer a área de estudo e levantar dados primários e secundários, a terceira, tabulação dos dados em planilhas, a quarta, preparar apresentações em eventos científicos, e última, realizar o relatório final das atividades. O primeiro sítio apresentou um total de 1690 peças líticas, das quais apenas 48 peças possuem categoria funcional definida. As matérias-primas que predominaram foram a hematita (480 peças), o basalto (352 peças), o pelito (233 peças) e o arenito friável (123 peças). Em número menor aparece o arenito silicificado (73 peças), a calcedônia (9 peças), o arenito fino (2 peças), o arenito oxidado (1 peça), o óxido de ferro (1 peça), o quartzo (1 peça), sílica micro-cristalina (1 peça). Do montante total 414 peças foram englobadas como outras matérias-primas. No parâmetro de categoria morfológica, observou-se a presença maior de fragmentos (1114 peças), seguidos pelos seixos (401 peças), em número menor observou-se os fusiformes (78 peças), as lascas (38 peças) e por último os núcleos (11 peças). O parâmetro categoria funcional também apresentou a predominância de fragmentos de ferramentas (23 peças), seguido pelos quebra-coquinhos (12 peças). Observou-se a presença de percutores (6 peças), pesos-de-rede (4 peças). Almofariz, suporte e afiador em canaleta possuem apenas 1 peça cada. No sítio SC-ARA-015 dentro de suas 3764 peças, percebeu-se que a matéria prima predominante foi o basalto (com a presença de 2778 peças), seguido pelo arenito (215 peças), pelo quartzo (30 peças), dentre outras, como siltitos, rochas metamórficas e etc. (741 peças). Quanto ao parâmetro de análise, categoria morfológica, evidenciou-se a presença de 2847 peças classificadas como seixo, 374 lascas, 20 fragmentos de lascamento unipolar, 7 fragmentos de lascamento bipolar e 20 núcleos. Já na categoria funcional, predomina os quebra-coquinhos, com presença de 198 peças. Os percutores



com 76 peças, seguido pelas mãos-de-pilão com 60 peças, após, vem os talhadores com 7 peças, seixos encabados e os fragmentos em cone com 2 peças. A análise do material em ambos os sítios permitiu observar diferenças na sua composição que podem estar associadas a filiação cultural de cada um.

Palavras-chave: Arqueologia. Industrias líticas. Extremo Sul Catarinense.

Fonte financiadora: PIBIC /UNESC

Resumo de Pesquisa (concluído)

14624 - CRICIÚMA E AS RENDEIRAS: RECONHECENDO O SABER FAZER DAS ARTESÃS DA RENDA DE BILRO NO CICLO DA MINERAÇÃO (1950-1980)

Jaqueline Damázio¹, Marli de Oliveira Costa²

¹Universidade do Extremo sul Catarinense- UNESC. Acadêmica do curso de história Email: jaquee.livre@hotmail.com.

²Universidade do Extremo sul Catarinense- UNESC .Professora dos cursos de Pedagogia e História da . Dra em Educação e Mestre em História. Vice-líder do Grupo de Pesquisa História e Memória da Educação e Líder do Grupo de Pesquisas: Patrimônio Cultural Histórias e Memória. Email: moc@unescc.net.

Introdução- Trata-se de uma pesquisa de Iniciação Científica, PIC-170 desenvolvida em 2015, que buscou identificar e localizar as mulheres e/ ou familiares que trabalhavam na fabricação de rendas de bilro em Criciúma- SC entre os anos de 1950 a 1980. Reconhecendo a arte como patrimônio imaterial. Metodologia- A metodologia foi a história oral de vida associada à coleta de depoimentos registrados em formulário. Foram entrevistadas duas rendeiras e preenchidos 11 contendo os seguintes dados: identificação, grau de parentesco ou vizinhança, nome da rendeira, cidade que morava, motivo da vinda para Criciúma, como e com quem comercializava sua arte. Como parte da metodologia, a revisão bibliográfica acerca dos trabalhos de renda de bilro em Santa Catarina e outras categorias foram também realizadas. Resultados e discussões - A exploração carbonífera em Santa Catarina iniciou em fins do século XIX. Em Criciúma deu-se a partir de 1913. Nas décadas de 1940 e 1950 teve-se o maior auge. As famílias operárias moravam nas vilas operária mineiras. Algumas das esposas dos mineiros eram rendeiras, como esse trabalho ajudavam na renda familiar. As análises das entrevistas e dos depoimentos mostram que praticamente todas as rendeiras aprenderam seu ofício na infância. Aprenderam com a mãe, a irmã mais velha, parentes ou vizinhas. As Rendas de Bilro fazem parte do artesanato de Santa Catarina, que se encontra vinculadas a imigração portuguesa e açoriana, sendo reconhecida, como arte popular. Várias pesquisas identificam que a arte de fazer rendas de bilro é uma tradição, que vem sendo repassada de geração em geração. Conclusão- Compreendeu-se que o Ciclo do Carvão, além de ser uma referência econômica, modificou a vida social e proporcionou trocas culturais. Confirmou-se a existência do patrimônio cultural, a arte das rendas de bilro, na cidade Criciúma, em função da mineração. Identificou-se também que, para além de uma arte popular, esse trabalho de mulheres contribuiu para a economia da cidade.

Palavras-chave: Renda de bilro, Ciclo da mineração, Rendeiras

Referencias:

ANGELO Elis Regina Barbosa. Tecendo Rendas: Gênero, Cotidiano e Geração/ Lagoa da Conceição Florianópolis – SC. Dissertação de Mestrado. PUC/SP, 2005;

DE CASTELLS, Alícia Norma González e GODOY, Clayton Peron Franco (orgs). Ecos e Imagens do Patrimônio Imaterial: inventario nacional de referencias culturais do sertão de Valongo. Florianópolis, SC: Iphan, 2008.

FILHO, Alcides Goulart. Memória e Cultura do Carvão



LEMOS, Carlos. O que é Patrimônio Histórico, 1987

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. (Re) introduzindo História Oral no Brasil. São Paulo: Xamã, 1996